

BLOCO SOLIDÁRIO CONTRA A COVID-19: TRABALHO COLETIVO EM APOIO A FAMÍLIAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Direitos Humanos e Justiça

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

**FONSECA, F. F.¹; PACHE, R. P.²; SPENASSATO, D.³; BUENO, B. A.⁴; MELLO,
M. R.⁵; LINS, L.⁶; ULIANO, B. R.⁷; JUSTAMANT, A. F.⁸**

RESUMO

O Bloco Solidário Contra a COVID-19 é um coletivo criado em abril de 2020 por estudantes, professoras(es) e técnicas(os) da FURG que, em parceria com grupos populares, vem atuando na mitigação dos efeitos da pandemia no município do Rio Grande, Rio Grande do Sul (RS). O objetivo é promover ações solidárias pela segurança alimentar e a dignidade menstrual, envolvendo a universidade, movimentos de bairros e a comunidade em geral. O grupo é formado por aproximadamente 20 pessoas e realiza reuniões virtuais periódicas para planejamento das ações e avaliação das mesmas. Essas ações envolvem arrecadação de doativos e de recursos financeiros em plataformas digitais, que são usados para compra de alimentos e material de limpeza e higiene, além de encontros formativos e desenvolvimento de pesquisa visando a caracterização do público contemplado pelas ações para um planejamento mais assertivo. Todo o material arrecadado é entregue para grupos comunitários dos bairros, os quais distribuem para as famílias em vulnerabilidade social já cadastradas. Até o momento foram realizadas oito ações pela segurança alimentar, totalizando mais de sete toneladas de alimentos entregues às comunidades; uma ação de arrecadação de tijolos e móveis para uma família que teve sua casa incendiada; e uma arrecadação específica para compra de absorventes entregues a um dos grupos parceiros. Ademais, foram organizados dois encontros formativos virtuais sobre insegurança alimentar, participação popular e políticas públicas, e produzido um questionário socioeconômico para ser aplicado às famílias

¹ Fabiane Fagundes da Fonseca, discente de Licenciatura em Ciências Biológicas (FURG) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental (PPGEA-FURG).

² Rita Patta Rache (coordenadora), docente do Instituto de Letras e Artes (ILA-FURG).

³ Débora Spenassato, docente do Instituto de Matemática e Estatística (IMEF-FURG).

⁴ Bárbara de Abreu Bueno, discente do Bacharelado em Oceanologia (IO-FURG).

⁵ Matthews Rocha Melo, pesquisador do Laboratório Interdisciplinar Mapeamento em Ambientes, Resistência, Sociedade e Solidariedade (MARéSS/FURG).

⁶ Lucas Lins, bacharel em Oceanologia pelo Instituto de Oceanografia (IO-FURG).

⁷ Brenda Ramos Uliano, pesquisadora do Grupo de Pesquisa Conexões Sustentáveis (FURG/CNPq).

⁸ Alisson Ferreira Justamant, discente do Instituto de Letras e Artes (ILA-FURG).

contempladas. Por fim, busca-se converter inquietudes do grupo em práxis dialógicas junto às comunidades vulnerabilizadas, que visam a transformação socioambiental e cultural, assim como a formação acadêmico-profissional voltada à participação social democrática, orientada pelos princípios da centralidade da vida, dos valores comunitaristas e solidários.

Palavras-chave: pandemia; insegurança alimentar; dignidade menstrual.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos países mais atingidos pela pandemia da COVID-19, tendo o registro de mais de 679 mil mortes até julho de 2022 em decorrência de complicações da doença (BRASIL, 2022). Com isso, as diversas manifestações de vulnerabilidade, que já atingiam as famílias brasileiras, foram significativamente agravadas. Uma delas é a insegurança alimentar, crescente no país, colocando atualmente 33,1 milhões de brasileiros(as) em situação de fome (REDE PENSSAN, 2022).

O município de Rio Grande, localizado no extremo sul do RS, tem uma população estimada em 211 mil habitantes e o registro de mais de 670 mortes até o momento. Além das mortes, as comunidades periféricas da cidade foram extremamente impactadas pelas crises instauradas. Angustiados com tal situação e conscientes da necessidade de ações imediatas, um grupo de estudantes de diferentes cursos da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) convidou docentes e técnicos para criar um coletivo que pudesse atuar de forma emergencial, no sentido de mitigar os impactos da pandemia para famílias de maior vulnerabilidade social no município, além de buscar alternativas futuras relacionadas à educação e à participação popular frente ao cenário de desigualdade identificado.

Assim surgiu o Bloco Solidário Contra a COVID-19, que reúne mais de 20 pessoas vinculadas à FURG, além de sete grupos populares e cidadãos do município, que desde abril de 2020, com apoio da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da FURG e da Seção Sindical dos(as) professores(as) APROFURG, vem desenvolvendo ações de combate à fome, de dignidade menstrual e pesquisa nessas temáticas. O projeto tem como finalidade promover ações solidárias voltadas à mitigação dos efeitos da pandemia da COVID-19 no município do Rio

Grande/RS, envolvendo a universidade, grupos populares e a comunidade em geral em processos formativos políticos que visem o engajamento democrático.

2 METODOLOGIA

O grupo é composto por uma equipe multidisciplinar e busca uma abordagem interdisciplinar para as questões com as quais trabalha, sendo a área de Direitos Humanos e Justiça prioritária ao projeto. No entanto, a atuação abarca também Educação, Meio Ambiente e Saúde.

A atuação do Bloco contou e conta com a parceria de diversos grupos, como a Associação de Moradores da Região Vila Maria (AMORVIM), Associação de Moradores do Bairro Castelo Branco, Cooperativa de Recicladores Santa Rita de Cássia – Vila Maria dos Anjos, Associação de Moradores e Amigos do Bairro Santa Rosa, Associação de Moradores e Amigos do Bairro Getúlio Vargas (AMABGV), Associação de Moradores do Bairro Atlântico Sul (AMBAS), e o Coletivo Nós da Vila – Vila da Quinta, que, além de conhecerem a realidade local dos bairros, acompanham as famílias socioeconomicamente vulneráveis, possuindo um cadastro de prioridade para o recebimento das doações de cestas básicas. Além disso, a APROFURG e a Associação dos(as) Servidores(as) do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (ASIBAMA) foram dois parceiros fundamentais no que se refere à disponibilização de recursos financeiros para a compra de alimentos e itens de higiene.

Em relação à construção de cestas básicas, a operacionalização das ações ocorre por intermédio de etapas principais que envolvem a organização e divulgação digital e presencial das campanhas; a arrecadação porta a porta de alimentos e itens de higiene pessoal e doméstica em bairros do município – concomitante à arrecadação financeira por meio de plataforma virtual e doações de entidades de servidores públicos para a compra desses itens e posterior entrega das doações para as associações e líderes comunitários –; prestação de contas e divulgação dos resultados alcançados na página oficial do projeto no Instagram (www.instagram.com/blocosolidario) e no Facebook (www.facebook.com/blocosolidario). O público contemplado com as doações das cestas básicas e absorventes íntimos foram famílias em vulnerabilidade social cadastradas junto aos grupos parceiros dos bairros, e algumas ações

contemplaram também famílias pertencentes às Aldeias indígenas Goj Tahn, Y'yrembé e Pará Rokê, bem como pescadores(as) artesanais da Ilha dos Marinheiros.

Aliado às atividades de arrecadação, foram realizadas duas rodas de conversa online pela plataforma Google Meet, abertas ao público em geral, como estratégia de diálogo e formação política. Ademais, fez-se uma revisão bibliográfica sobre as políticas públicas que envolvem a dignidade menstrual, a insegurança alimentar no Brasil e estudos sobre o perfil de famílias em condições de vulnerabilidade socioeconômicas, informações utilizadas para subsidiar a construção do questionário que será aplicado às famílias contempladas, após aprovação do comitê de ética.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os resultados alcançados até o momento, pode-se destacar a aproximação da universidade com os grupos populares organizados nos bairros, bem como das famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica no contexto pandêmico. Tal aproximação é decorrente do uso de um mapeamento realizado e disponibilizado por um projeto de extensão da FURG já finalizado⁹, assim como do esforço do coletivo Bloco Solidário em fortalecer e ampliar essa rede de contatos com o movimento comunitário riograndino, valorizando suas experiências cotidianas e alianças nos bairros.

A partir dessa relação horizontal junto ao grupo e, novamente, contando com o amplo apoio da sociedade em geral, sensibilizada com a pauta da insegurança alimentar, e das entidades apoiadoras já mencionadas, foi possível a realização de oito ações de arrecadação e distribuição de alimentos e itens de higiene, resultando em mais de sete toneladas de alimentos distribuídos para as famílias em vulnerabilidade socioeconômica. Além disso, foi realizada uma ação de arrecadação financeira para compra e doação de absorventes íntimos para um coletivo com atuação junto a mulheres.

Como resultado, inclui-se o processo contínuo de formação política, cidadã e pedagógica por meio de diferentes ações práticas e reflexivas desenvolvidas pelo grupo. Se por um lado as rodas de diálogo materializaram o conceito de

⁹ Projeto Formação Continuada de Gestores Ambientais no Contexto do Licenciamento Ambiental Municipal, financiado pelo Fundo Municipal de Meio Ambiente do Rio Grande.

"formação" – uma vez que tiveram palestrantes para facilitar o debate –, as reuniões internas, as ações de rua e a própria articulação das ações são momentos educativos se observados sob ótica da educação popular e da extensão popular, pautadas pela construção do conhecimento útil para a sociedade.

Ainda no que diz respeito ao caráter formativo, cabe destacar o envolvimento de estudantes de graduação e pós-graduação em um processo contínuo de atuação coletiva, compartilhamento de experiências e autogestão, sendo esses os sujeitos protagonistas das ações do Bloco Solidário desde sua gênese. A própria escrita deste resumo reflete um processo de aprendizado compartilhado por integrantes do Bloco.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações do projeto buscam mobilizar pessoas em torno da solidariedade e do envolvimento na luta democrática pela equidade e justiça socioambiental. Para isso, atua na promoção da interação dialógica entre universidade e comunidade, por meio de ações diretas de combate à fome, cuidados básicos com a saúde e o bem-estar.

Ao longo dos mais de dois anos de trabalho tem sido fortalecida a relação universidade-comunidade, em busca de pensar resistências e alternativas frente ao cenário de desigualdade social brasileiro. A partir desse diagnóstico, o Bloco iniciou suas atividades em 2020 e dará continuidade enquanto for necessário e possível.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Painel Coronavírus**. Disponível em: <www.covid.saude.gov.br>. Acesso em: 02. ago. 2022.

REDE PENSSAN. **II VIGISAN: Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pademia da Covid-19 no Brasil**. São Paulo/SP. Disponível em: <www.olheparaafome.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Relatorio-II-VIGISAN-2022.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2022.